



CLEANE CARVALHO DE MORAES

Curso de Psicopedagogia



**A CRIANÇA PEQUENA E OS ESPAÇOS DE BRINCAR:
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE**

Orientador (a): Prof. Ms. Andréia Dutra Escarião

Universidade Federal da Paraíba

**JOÃO PESSOA
2015**

CLEANE CARVALHO DE MORAES

A CRIANÇA PEQUENA E OS ESPAÇOS DE BRINCAR: CONTRIBUIÇÕES DA
PSICOMOTRICIDADE


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.^a Ms.^a Andréia Dutra Escarião

Aprovado em: 09 / 02 / 2015.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Ms.^a Andréia Dutra Escarião (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^a Dr.^a Mônica Dias Palitot (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

A CRIANÇA PEQUENA E OS ESPAÇOS DE BRINCAR: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE

RESUMO

Este estudo apresenta um posicionamento acerca da psicomotricidade e seus benefícios na educação infantil, analisando o desenvolvimento motor, cognitivo, físico e emocional da criança, inserindo a psicomotricidade como estratégia para aprimorar o desenvolvimento na aprendizagem através de brincadeiras. Para o mesmo, fez-se necessário observar a relação entre o espaço e a criança verificando se o espaço fornecido pela instituição apresenta uma estrutura física adequada e equipamentos próprios para educação infantil, assim, verificaram-se também, quais as brincadeiras mais frequentes entre as crianças e os aspectos psicomotores presentes. Partindo desse pressuposto, a observação foi realizada no pátio do CREI-Centro de Referência em Educação Infantil, localizado na cidade de João Pessoa-PB, onde 05 crianças com a faixa de idade entre 05 a 06 anos foram observadas no período correspondente a uma semana. Para a referente pesquisa foi utilizado um protocolo de observação composto por três itens: aspectos relativos à criança, interação da criança com os espaços e os aspectos relativos ao espaço da instituição. Os resultados revelaram que nos aspectos relacionados à interação com outras crianças, durante o horário do intervalo, todos os sujeitos interagiram, porém, nos aspectos relativos ao espaço da instituição, os resultados demonstraram que a instituição não oferece o espaço apropriado para a promoção da prática psicomotora, uma vez que a mesma não dispõe de espaços amplos que favoreçam o desenvolvimento psicomotor. Diante das análises, percebeu-se que, a instituição não oferece o espaço apropriado para a prática psicomotora, pois a escola não dispõe de espaços amplos, nem de brinquedos e materiais que contribuam para o desenvolvimento psicomotor.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Espaços. Desenvolvimento Psicomotor.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa abordou sobre a psicomotricidade e seus benefícios na educação infantil, enfatizando o desenvolvimento motor, cognitivo, físico e emocional da criança, inserindo a psicomotricidade nas brincadeiras cotidianas das crianças como estratégia para favorecer o desenvolvimento na aprendizagem. É importante observar a relação entre o espaço e a criança, levando em consideração que o brincar é uma prática fundamental para as crianças e que contribui com o seu desenvolvimento psicomotor.

Vieira (2009) ressalta ser necessário que a instituição de educação infantil disponha de um espaço físico interno e externo, adequado para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, valorizando o direito do brincar dentro do relativo espaço, planejando brincadeiras que despertem as habilidades e potencialidades da criança. Os referidos espaços devem ser amplos para assim possibilitar o movimento durante as atividades exercidas.

Deste modo, é pertinente a importância dos espaços que devem ser apropriados para a utilização de práticas psicomotoras, observando-se o local que deve ser adequado para receber as crianças no intuito de possibilitar uma atividade psicomotora a partir da prática de atividades lúdicas de qualidade.

Caron (2010) aponta que as práticas pedagógicas e psicopedagógicas se fundamentam na utilização de brincadeiras na educação infantil como recurso relevante para o desenvolvimento da criança, essa educação psicomotora é indispensável tanto para o profissional pedagogo como para o psicopedagogo, já que ambos trabalham juntos para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem.

Assim, tem-se a Psicopedagogia como contribuinte no desenvolvimento da aprendizagem e no desenvolvimento psicomotor da criança, colaborando com o trabalho em conjunto com o professor e objetivando relacionar a educação infantil e a psicomotricidade através das atividades lúdicas como estratégia para auxiliar no processo de aprendizagem do aluno.

Diante do exposto, a presente pesquisa aborda como hipótese a importância dos espaços serem apropriados para a utilização de práticas psicomotoras, observando se o espaço é adequado para receber as crianças no intuito de proporcionar uma atividade psicomotora a partir da prática de atividades lúdicas, verificando a interação da criança com os colegas e com objetos através do brincar, beneficiando o desenvolvimento pleno da criança pequena.

Sendo assim, a pesquisa tem como objetivo geral analisar as práticas psicomotoras na educação infantil, especificamente no espaço do pátio, verificando a prática do brincar envolvendo a psicomotricidade. A pesquisa tem como objetivos específicos observar se o espaço fornecido pela instituição obtém uma estrutura física adequada e equipamentos próprios para educação infantil;

identificar quais são as brincadeiras mais frequentes entre as crianças e os aspectos psicomotores presentes.

A metodologia da pesquisa é de caráter exploratório, baseada em um protocolo de observação, onde objetiva verificar os seguintes pontos: *aspectos relativos a criança, interação da criança com os espaços* e os *aspectos relativos ao espaço da instituição*, observando crianças na faixa de idade entre 5 a 6 anos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

De acordo com Alves (2007), a psicomotricidade abrange toda ação concretizada pelo indivíduo, é a interação entre o psiquismo e a motricidade, buscando um desenvolvimento global, salientando os aspectos afetivos, motores e cognitivos, direcionando o indivíduo à tomada de consciência do seu corpo por meio do movimento. Contudo, podemos dizer que a psicomotricidade tem como objeto de estudo o movimento humano.

A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (2005) se refere à psicomotricidade como uma ciência que estuda o homem através do movimento em variadas relações, obtendo como objeto de estudo o corpo. Portanto, a psicomotricidade está relacionada ao processo de aprendizagem humano, destacando a interação entre mente e corpo como um todo, valorizando as habilidades psicomotoras assim como a afetividade e as emoções, colaborando diretamente com o desenvolvimento pleno do indivíduo.

De acordo com Caron (2010), a prática da psicomotricidade é aplicada de modo preventivo e interventivo, buscando auxiliar a criança no seu desenvolvimento, despertando o desejo de aprender, estimulando a criatividade e a interação social, valorizando as potencialidades do sujeito. O desenvolvimento psicomotor está diretamente associado ao desenvolvimento das funções do corpo, proporcionando a criança o movimento, a ação exploratória do ambiente e dos objetos, possibilitando adquirir conhecimentos, auxiliando no desenvolvimento da cognição (IMAI, 2007).

O corpo não é reconhecido apenas como um instrumento mecânico, o corpo atribui a totalidade do ser no mundo, é necessário que a criança explore e conheça seu próprio corpo assim como o ambiente ao seu redor, colaborando para o desenvolvimento dos aspectos psicomotores: equilíbrio, coordenação motora ampla, coordenação motora fina, lateralidade, estruturação espacial, estruturação temporal e imagem corporal, que estão intimamente ligados ao aprimoramento psicomotor.

De acordo com Bueno (2013), o processo de desenvolvimento psicomotor atribui colaborações para o desenvolvimento infantil em diversos aspectos, o equilíbrio é o aspecto que obtém a percepção do eixo gravitacional do indivíduo no ambiente. A partir do momento em que a criança começa a se movimentar e perceber seu próprio corpo, consequentemente adquire equilíbrio, oportunizando a exploração do ambiente, Através do equilíbrio é possível auxiliar na estruturação da coordenação motora ampla.

Segundo Alves (2007), a criança precisa desenvolver a coordenação motora ampla para possibilitar o controle de movimentos amplos, trabalhando os membros inferiores e superiores objetivando uma harmonia dos grupos musculares, organizando e conhecendo o seu corpo.

Referente ao aspecto da coordenação motora fina Campos (2009), descreve que é relacionada aos movimentos dos pequenos músculos (mãos), é necessário estimular o movimento de pinça para assim desenvolver a construção da escrita. Obtendo experiências entre a coordenação motora ampla e coordenação motora fina, possibilita auxiliar na estruturação da lateralidade da criança.

De acordo com Bueno (2013), a lateralidade é examinada a partir dos pés, mãos, olhos e orelhas e por meio de gestos do dia a dia. Dessa forma, não devemos definir a lateralidade como sendo apenas o conhecimento entre esquerda e direita, mas sim toda a percepção do seu eixo corporal. Portanto o aspecto da lateralidade é responsável por identificar as diferenças entre: esquerda, direita, frente, atrás, em cima e em baixo, estar correlacionada a compreender o sentido de orientação no espaço e tempo.

Alves (2007), afirma que a estruturação espacial, inicia-se quando a criança começa a se perceber no mundo, explorando os objetos ao seu redor, é necessário que o indivíduo explore os ambientes, andando, encantinhando, arremessando objetos e brincando, para assim aprimorar sua estruturação espacial. A estruturação temporal é definida através da compreensão sobre o tempo, dias, horas, passado, presente e futuro, sendo assim importante que a criança desenvolva esse aspecto, pois pode ser relacionado ao seu ritmo no processo de aprendizagem.

A correlação entre os aspectos da estruturação espacial e temporal é significativa para a criança compreender a imagem corporal, pois a partir do momento que a criança explora o espaço, percebe, interage e descobre o próprio corpo. Campos (2009), afirma que o aspecto referente à imagem corporal destaca a consciência que a criança detecta sobre o próprio corpo, das partes que o compõem e das possibilidades desse corpo, tanto em movimento como em posição estática.

Os aspectos psicomotores são fundamentais para um desenvolvimento infantil, é importante ressaltar que a criança pequena não possui todos os aspectos desenvolvidos por inteiro. Segundo Bueno (2013), uma criança com 05 anos de idade tem sua coordenação motora ampla definida, a imagem corporal com maior parte desenvolvida, inicia o reconhecimento entre direita e esquerda a

partir da mão que escreve. As etapas progressivas em relação ao desenvolvimento infantil da criança são associadas ao nível cognitivo, motor e emocional, constituindo a criança como um todo.

Papalia (2009) ressalta que, no desenvolvimento cognitivo, a criança na educação infantil é capaz de compreender que o pensamento acontece dentro da mente. Referente à linguagem, a criança consegue assimilar o significado de uma nova palavra após a escutar em torno de duas vezes em uma conversa. No que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades motoras, os ossos e músculos estão estruturados de modo a qual possibilitem a criança pequena a correr, pular e escalar.

É necessário compreender que cada criança em seu processo de desenvolvimento adquire características e contextos específicos (escolar, familiar e social), possuindo seu próprio ritmo de acordo com os estímulos fornecidos pelos pais, escola, ambientes e a interação com os objetos, portanto é essencial verificar se os espaços e as brincadeiras contribuem para o seu desenvolvimento.

A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS PARA PRÁTICAS PSICOMOTORAS E O BRINCAR

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (BRASIL, 2013), toda instituição a qual inclua a Educação Infantil tem a obrigação de fornecer um espaço limpo, que certifique o bem-estar da criança pequena, proporcionando ambientes acolhedores, lúdicos e inclusivos, que disponibilize brincadeiras envolvendo interações, explorações e descobertas compartilhadas com outras crianças e com o professor.

É relevante a importância de um espaço propício para que a criança se sinta segura e acolhida, fornecendo estímulos por intermédio do ambiente, objetos e interações que são necessárias para auxiliar no processo de desenvolvimento utilizando práticas psicomotoras.

Segundo Bueno (2013), a sala apropriada para práticas de atividades psicomotoras e brincadeiras, deve ser um espaço que possibilite o movimento, o local deve ser ventilado, conter janelas, de preferência um piso emborrachado ou madeirado, expondo atividades em que as crianças possam ficar de meias ou descalças. É importante conter espelhos para possibilitar aplicar atividades que a criança reconheça sua imagem corporal e obter armários para guardar os materiais que serão utilizados nas atividades.

Referente às atividades psicomotoras que vão ser aplicadas na sala, devem ser planejadas com antecedência de acordo com a idade da criança, é interessante programar variadas atividades e brincadeiras para o caso da criança não se identificar com alguma das atividades propostas.

Almeida (2011) exemplifica um ambiente que pode ser utilizado para a prática de atividades, a brinquedoteca que é um ambiente lúdico, onde deve ser propício para a criança brincar

livremente, através de mini núcleos disponibilizados dentro da brinquedoteca como: um local que se assemelhe a uma casa, contendo lavanderia, utensílios domésticos, incentivando o faz de conta, uma localização para a prática da pintura, disponibilizando tinta e pincéis, jogos e brinquedos pedagógicos, objetos do cotidiano para estimular a criatividade das crianças.

É essencial permitir que a criança pequena explore o ambiente através do brincar livremente, para assim fazer uso da imaginação e do faz de conta. A brinquedoteca é um exemplo de ambiente favorável para brincadeiras, diante do exposto é importante para o processo de desenvolvimento infantil que a criança tenha à sua disposição espaços internos e espaços externos para essas práticas. Portanto, a brinquedoteca é um ambiente preparado para estimular a criança ao brincar, pois lá ela tem contato com diferentes tipos de jogos e brincadeiras. É um espaço preparado para a diversão e aprendizado.

Segundo Silva (2012), para trabalhar atividades psicomotoras é necessário planejamento nos mínimos detalhes, os materiais utilizados devem proporcionar a aprendizagem de forma lúdica. A utilização de materiais como tecido, jogos de tabuleiro e materiais recicláveis são interessantes para trabalhar a criatividade e imaginação; a criança pode utilizar os tecidos para criar uma cabana, capa de um super herói, a vela de um navio pirata; objetos relacionados ao cotidiano da criança como escova de cabelo, panelinhas, vassoura, colaboram para o conhecimento das práticas diárias da criança em casa.

Instrumentos que são usados em profissões como médico, bombeiro, engenheiro, professor e etc., podem ser utilizados para a criança criar brincadeiras, sendo importante que a instituição providencie espaços internos e externos apropriados para as práticas psicomotoras e brincadeiras.

O espaço externo fornecido pela instituição de educação infantil deve ser amplo, ventilado e conter objetos diversificados; o pátio é o local utilizado durante a recreação, por isso é preciso verificar se o tamanho do pátio é adequado para o exercício do brincar das crianças.

“O parque infantil, instalado junto às salas de atividades, é um ganho para crianças e professores no cotidiano das instituições de educação infantil. Planejado nos mesmos moldes do parque para bebês, propõe que o espaço externo seja um potencializado da imaginação, de encantamento, de experiências, de desafios e exercício da sensorialidade”(BRASIL,2012).

É importante que o parque seja composto por uma caixa de areia, um jardim com plantas para assim as crianças explorarem os sentidos uma casa da árvore ou cabana para as crianças utilizarem da imaginação, brinquedos tradicionais como escorregadores, balanços, gangorras e giras, possibilitando a prática psicomotora e o brincar, referente ao espaço do pátio é necessário ser cimentado e amplo para práticas de atividades em grupos que possibilitem o movimento, corrida,

triciclos ou bicicletas. Portanto o parque está associado ao pátio, pois as crianças utilizam-se de ambos na hora da recreação.

De acordo com Kishimoto (1999), a brincadeira proporciona interações: interação com o professor; interação com as crianças; interação entre criança e ambiente; interação com os brinquedos e materiais; interações (relações) entre a instituição, a família e a criança. A autora afirma que a brincadeira deve ser a atividade principal da infância, onde a criança através do brincar, aprimora a psicomotricidade, desenvolve os aspectos psicomotores, o convívio social, além disso, o brincar é uma relevante ferramenta para desenvolver a aprendizagem psicomotora.

Alves (2007), afirma que a criança poderá apresentar dificuldades psicomotoras caso não desenvolva adequadamente os aspectos psicomotores, características como: não conseguir obter uma postura adequada do seu corpo, ter dificuldades ao sentar em uma cadeira, não segurar um lápis com firmeza, influenciam negativamente no processo de aprendizagem da criança. Portanto, a psicopedagogia e a psicomotricidade podem ser associadas trabalhando em conjunto, objetivando o desenvolvimento do sujeito na área psicomotora. Conforme a criança vai adquirindo o raciocínio lógico, a linguagem e os ensinamentos culturais, o corpo desenvolve elementos psicomotores para colaborar na aquisição de novas aprendizagens.

A PSICOMOTRICIDADE NA ESCOLA: UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO

A psicopedagogia agregada a psicomotricidade tem influência fundamental no ambiente escolar, ambas trabalhando em conjunto auxiliam em todo o processo de aprendizagem das crianças. Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (BRASIL, 2013), é necessário que as instituições de educação infantil organizem atividades diárias que oportunizem situações que busquem estimular, despertando o conhecimento que cada criança e seu grupo, expandindo as diversas possibilidades que a criança tem de se expressar, organizar pensamentos, brincar e socializar.

Segundo Pinto (2008), o vínculo entre psicomotricidade e educação infantil obtém uma relação de caráter preventivo, respeitando a peculiaridade e confiando no potencial de cada criança. Diante da colocação dos autores, é possível afirmar que a psicomotricidade tem grande influência no desenvolvimento infantil, auxiliando na prevenção de dificuldades que possam surgir no decorrer da escolarização das crianças na educação infantil.

Ferreira (2008), afirma que a educação psicomotora conquista cada vez mais uma posição interdisciplinar dentro da instituição, podendo ser considerada pré-requisito básico para o aprimoramento do conhecimento, utilizada como instrumento de prevenção contra os distúrbios e dificuldades na aprendizagem, buscando estimular as crianças.

As dificuldades na aprendizagem podem ser desencadeadas pelos seguintes fatores: emocionais, sociais, familiares, podendo ser também uma inadaptação a metodologia, ou a uma relação indiferente com a escola e o professor. O psicopedagogo poderá intervir através de estratégias e métodos psicopedagógicos, buscando trabalhar em conjunto com a criança, escola, família e outros profissionais caso seja necessário.

Diante do exposto, é pertinente a necessidade da Psicopedagogia no âmbito escolar. De acordo com o Código de Ética da ABPp (2014), o profissional psicopedagogo tem como o objeto de seu estudo o processo de aprendizagem do ser humano; tanto seus padrões normais ou patológicos, levando em consideração o meio social onde o sujeito está inserido, dessa forma faz o uso de técnicas próprias da Psicopedagogia para amenizar tais dificuldades de aprender.

O psicopedagogo pode elaborar estratégias dentro da instituição com o objetivo de estimular os indivíduos proporcionando o processo de desenvolvimento psicomotor, através de atividades as quais possam aperfeiçoar a coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, imagem corporal, estruturação de espaço-temporal e o esquema corporal, as quais contribuam para o progresso e aprimoramento psicomotor do sujeito (CARON, 2010).

É essencial para o profissional da área de psicopedagogia ter pleno conhecimento acerca da psicomotricidade e seus benefícios na educação infantil, pois é através desta que a criança estimula as áreas: cognitiva, emocional e motora, que são interligadas influenciando em todo o seu desenvolvimento, desde o seu nascimento.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998) nos instiga a refletir sobre o significado de educar, que de uma forma bastante objetiva nos diz que é promover ambientes e espaços, proporcionando situações que envolvam o desenvolvimento psicomotor e o brincar, contribuindo no desenvolvimento das competências da criança. Portanto, o psicopedagogo tem a função de planejar atividades lúdicas adequadas para auxiliar no processo de aprendizagem. Outra atribuição é verificar se o ambiente e os espaços são apropriados para a prática psicomotora e do brincar.

Desse modo, utilizando de atividades lúdicas e psicomotoras voltadas para a educação infantil, podemos entender que é uma estratégia válida para atingir de forma espontânea a aprendizagem. Nesta perspectiva, Santos (2002) esclarece que o professor e o psicopedagogo precisam recorrer aos subsídios teóricos que irão dar o suporte para que a sua prática seja eficaz.

É importante que o psicopedagogo seja ativo e participe das atividades junto com as crianças já que ele será o mediador da participação coletiva para que aconteça de fato o processo de ensino e aprendizagem, essa interação social será indispensável para a construção do desenvolvimento pleno da criança.

MÉTODO

DELINEAMENTO

A presente pesquisa se configura em caráter descritivo com o intuito de identificar e definir problemas e variáveis de acordo com o tema, descrever as características pesquisadas. Originando-se assim uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo e quantitativo, focando perceber aspectos relativos entre a criança e as habilidades psicomotoras nas situações de brincadeira, por meio de um protocolo de observação.

PARTICIPANTES

A pesquisa contou com a participação de 05 crianças da Educação infantil no CREI municipal, localizada na cidade de João Pessoa, com idades entre 05 a 06 anos. Para responder ao objetivo desta pesquisa, a escolha da amostra para este estudo foi por conveniência.

INSTRUMENTOS

Para a referente pesquisa foi utilizado um protocolo de observação composto por três itens: *aspectos relativos a criança, interação da criança com os espaços* e *os aspectos relativos ao espaço da instituição*. No último quesito de cada ponto supracitado existe um quadro denominado como observações para adicionar informações extras, que podem complementar os resultados da pesquisa. No item *aspectos relativos à criança*, busca-se levantar dados sociodemográficos (idade, sexo e escolaridade) e outras informações pertencentes como: brincadeiras observadas, aspectos psicomotores representados nas brincadeiras, interação com outras crianças.

Referente ao segundo item, *interação da criança com os espaços*, objetiva-se obter as seguintes informações sobre: o espaço observado, espaços explorados pela criança, interação da criança com materiais nos espaços e interação da criança com materiais referentes ao ambiente externo. No último ponto relacionado aos *aspectos relativos ao espaço da instituição* aborda questões como: ambientes e espaços que a instituição fornece, materiais fornecidos pela instituição, materiais da área externa disponíveis na instituição e espaços adequados para promoção de práticas psicomotoras.

PROCEDIMENTO

A observação foi realizada no pátio do CREI-Centro de Referência em Educação Infantil Maria de Lurdes (nome fictício), localizado na cidade de João Pessoa-PB, com a contribuição da professora através de um diálogo para auxiliar na escolha dos indivíduos, 05 crianças com a faixa de idade entre 05 a 06 anos foram observadas pelo período correspondente a uma semana no horário da manhã, a cada visita a instituição uma criança era observada no horário do intervalo por 02h00min horas, verificando as interações das crianças com objetos, colegas e com os espaços durante o tempo da recreação.

Estando de acordo com a participação no estudo, a diretora assinou a carta de anuência, baseada nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos, defendidos pela Resolução n. 466/12 do CNS/MS. Esse procedimento atende às exigências necessárias para a sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, do Hospital Universitário Lauro Wanderley, da Universidade Federal da Paraíba.

ANÁLISE DOS DADOS

Para a constituição da pesquisa todos os dados obtidos através do instrumento e procedimento acima relacionados foram organizados sistematicamente. Foi realizada uma análise qualitativa e quantitativa dos aspectos psicomotores das crianças selecionadas. Uma vez que o objetivo do trabalho está centrado nas práticas psicomotoras na educação infantil, desta forma a análise se baseou no protocolo de observação construído pelo pesquisador.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Frente às análises realizadas, serão expostos os dados coletados conforme os três pontos do protocolo de observação: *Aspectos relativos da criança*, *Interação da criança com os espaços e aspectos relativos ao Espaço da instituição*. No ponto *Aspectos relativos da criança*, cujo foco foi coletar informações acerca da criança observada como: idade, sexo, escolaridade, brincadeiras observadas, aspectos psicomotores representados nas brincadeiras e interação com outras crianças. Conforme a tabela abaixo.

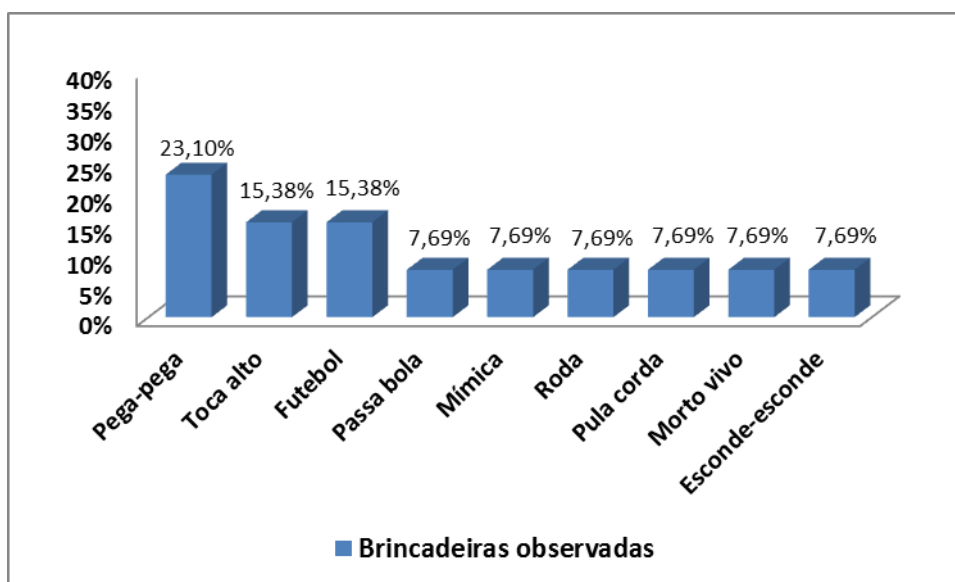
As cinco crianças que foram observadas apresentavam no momento da pesquisa idades entre cinco a seis anos, representando assim, 60% das crianças com cinco anos e 40% com seis anos. De acordo com a amostra coletada, 60% das crianças observadas representam o sexo masculino e 40% o sexo feminino, todas da Pré-escola II, que refere-se ao último ano da educação infantil, conforme a Tabela-1 a seguir.

Tabela 1- Idades, Sexo e Escolaridade.

| | | |
|---------------------|------------|------|
| Idades | Cinco anos | 60% |
| | Seis anos | 40% |
| Sexo | Masculino | 60% |
| | Feminino | 40% |
| Escolaridade | Pré-II | 100% |

Segundo Rossi (2012), durante a fase da pré-escola é fundamental a utilização da educação psicomotora na prevenção das dificuldades de aprendizagem, neste período a criança inicia a construir a sua personalidade. Crianças com idades entre cinco a seis anos estão aprimorando etapas importantes no processo de desenvolvimento humano. É uma fase a qual a criança explora os espaços, desafiando limites psicomotores através das brincadeiras.

Referente às brincadeiras observadas, a pesquisa apontou com 23,1% que Pega-pega é a brincadeira com maior frequência entre as crianças, em seguida com 15,38% Toca alto e Futebol com a mesma porcentagem, as demais brincadeiras: Mímica, Roda, Pula Corda, Morto-vivo e Esconde-esconde, atingiram o mesmo percentual de 7,69%, Conforme o Gráfico 1 abaixo.

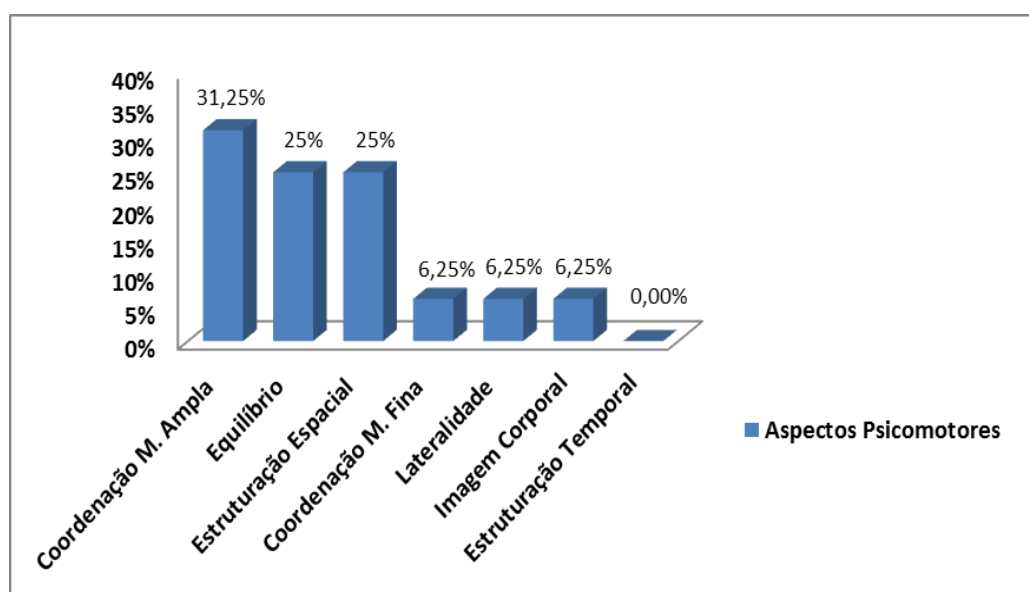
Gráfico 1. Brincadeiras Observadas

Silva (2012) ressalta que durante o processo de desenvolvimento do corpo, cognição e da emoção, as crianças fazem uso de jogos de regras, buscando atingir o objetivo, respeitando as regras determinadas pelo grupo. As brincadeiras: esconde-esconde, amarelinha, bola, corda, pula-sela, jogos de pontaria e adivinhações, são brincadeiras de finalidades culturais, transmitidas a cada nova geração.

Todas as brincadeiras citadas através do protocolo de observação e pelo autor são repassadas de pai para filho ou ensinadas pela instituição, são brincadeiras populares reconhecidas como heranças culturais podendo ser ensinadas às crianças para assim dar continuidade à valorização cultural.

Acerca dos aspectos psicomotores representados nas brincadeiras, a coordenação motora ampla obteve destaque com 31,25%, posteriormente, equilíbrio e estruturação espacial com 25%. Os demais aspectos, coordenação motora fina, lateralidade, imagem corporal atingiram 6,25% e a estruturação temporal com 0%, não sendo pontuado, de acordo com o Gráfico 2 abaixo.

Gráfico 2. Aspectos Psicomotores



Segundo Imai (2007), no estudo referente ao desenvolvimento psicomotor é essencial ter o conhecimento acerca dos aspectos psicomotores, bem como de seus respectivos benefícios para o desenvolvimento da criança, a coordenação motora ampla, desenvolve a conscientização do corpo através das atividades corporais como o andar, que exige equilíbrio e estruturação espacial, a exploração do corpo leva ao domínio da imagem corporal, também está intimamente ligado ao desenvolvimento da lateralidade e coordenação motora fina.

Sendo assim, é considerável a importância de todos os aspectos psicomotores serem trabalhados com as crianças da educação infantil, buscando desenvolver e aprimorar, a coordenação motora ampla necessita utilizar todo o conjunto muscular, o que implica na interação de todos os aspectos psicomotores.

Frente ao que foi observado sobre a interação com outras crianças, todos os sujeitos exerceram a interação com várias crianças durante o horário do intervalo. De acordo com Silva (2012), incentivar e estimular os avanços de cada criança é fundamental para auxiliar na interação

entre as crianças de diferentes idades, o que vai auxiliar no reconhecimento da própria imagem e na construção da personalidade da criança.

Proporcionar momentos de interação com outras crianças possibilita construir conhecimento, fazer novas amizades, aprender a cuidar de si e a conhecer suas próprias preferências e características, oportunizando conviver com diversos grupos de crianças com diferentes faixas etárias. No ponto *Interação da criança com os espaços*, que refere-se à relação das crianças com o espaço observado, foram analisadas questões como: espaço observado, espaços explorados pela criança, interação da criança com materiais nos espaços e interação da criança com materiais referentes ao espaço externo.

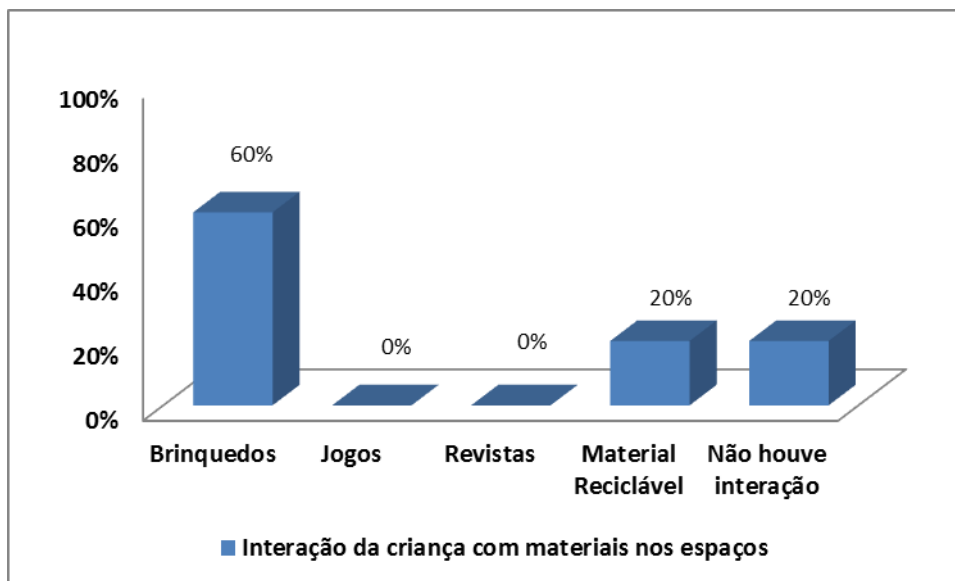
O pátio foi o espaço selecionado para a observação das crianças durante todo o período da pesquisa, o espaço do pátio é coberto, existem aberturas nas laterais para a ventilação, o piso e os bancos são cimentados, o espaço é adequado para a demanda de uma turma com vinte crianças, mas na prática duas turmas que é equivalente a quarenta crianças, dividindo o mesmo espaço.

Referente aos espaços explorados pela criança, todas as crianças observadas frequentaram o pátio, levando em consideração que a instituição dispõe além do pátio a área externa como espaço para o momento da recreação, no último dia de observação a professora alternou entre os dois espaços sendo 01h00min no pátio e 01h00min na área externa.

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (BRASIL, 2013), as crianças necessitam brincar em determinados espaços como: pátios, jardins, bibliotecas, brinquedotecas e parques, vivenciando experiência de semear, cultivar, correr, adquirindo novos conhecimentos, colaborando para o crescimento da identidade da criança. É importante que a criança explore os espaços ao seu redor, o pátio e a área externa são espaços que possibilitam a comunicação, brincadeira e a interação entre as crianças no momento da recreação.

Na interação da criança com materiais nos espaços, os brinquedos com 60% são os materiais mais utilizados pelas crianças observadas, os brinquedos usufruídos pelas crianças foram bola, corda e carrinho, dentre esses brinquedos a bola e a corda pertencem a instituição, já o carrinho, a criança trouxe de casa, levando em consideração que a instituição não permite que as crianças tragam brinquedos de casa, pois quando danificados os pais questionam a direção. Os materiais recicláveis (garrafa e tampinha pet) atingiram 20%, as crianças observadas que não utilizaram materiais durante o intervalo foram 20%, os demais itens do protocolo: jogos e revistas não foram utilizados, de acordo com o Gráfico 3 abaixo.

Gráfico 3. Interação da Criança com Materiais nos espaços



Segundo Bueno (2013), através do jogo, brinquedo e materiais recicláveis, a criança inicia a socialização e vivenciando experiências com outras crianças, trabalhando o seu cognitivo e a imaginação, de acordo com a criatividade de cada indivíduo. A interação da criança com os materiais brinquedos, jogos, materiais recicláveis e etc., são essenciais para auxiliar no processo de desenvolvimento, pois estimula a fantasia e a explorar objetos, descobrindo novas texturas e formas.

Sobre a interação da criança com materiais referentes ao espaço externo, a instituição não dispõe nenhum dos itens (escorrego, gira-gira, balanço, casa da árvore, brinquelândia e caixa de areia) abordados no protocolo de observação.

De acordo com o Manual de Orientação Pedagógica Brinquedos e Brincadeiras de Creches (BRASIL, 2012), a área externa deve ser composta por um espaço que a criança se sinta a vontade, que seja desafiador e seguro, brinquedos que proporcionam escalar e escorregar são atrativos para a criança olhar e explorar sozinha ou em brincadeiras coletivas. É importante que a instituição estimule a interação da criança com os materiais da área externa, pois possibilita a socialização com outras crianças e contribui de forma significativa com o desenvolvimento psicomotor.

No ponto *aspectos relativos ao espaço da instituição*, foram observadas questões relacionadas aos ambientes e espaços que a instituição fornece, materiais fornecidos pela instituição, materiais da área externa disponíveis na instituição, espaço adequado para promoção de práticas psicomotoras.

Frente o que foi observado sobre os ambientes e espaços que a instituição fornece, a instituição dispõe de todos os itens abordados no protocolo de observação: espaço do sono, sala de aula, área externa, cozinha, lavanderia, espaço do banho, pátio, refeitório, dispensa e banheiros. Sendo que os espaços referentes do sono e a sala de aula compartilham o mesmo ambiente, os

colchões ficam localizados ao fundo da sala de aula e no horário determinados os colchões são colocados para o sono das crianças.

Vieira (2009) afirma que a instituição de educação infantil é um espaço fundamental para o bem-estar e educação das crianças pequenas, um lugar em que a criança seja acompanhada por adultos que buscam colaborar no processo de aprendizagem atendendo suas necessidades, respeitando suas formas de aprender, suas habilidades e especificidades.

Portanto, é importante que os espaços sejam amplos para que as crianças possam se movimentar e brincar, sendo planejados de acordo com a necessidade de cada indivíduo, os ambientes devem ser atrativos favorecendo o autoconhecimento, a autonomia e o desenvolvimento das habilidades, motoras, cognitivas, afetivas, social, que estimulem a criança, auxiliando no seu processo de aprendizagem.

Acerca dos materiais fornecidos pela instituição apontados no protocolo de observação (brinquedos, jogos, revistas e material reciclável), a instituição possui poucos brinquedos, não sendo suficiente para todas as crianças, outro item disponível na instituição são os materiais recicláveis (tampas e garrafas pet), os demais materiais jogos e revistas à instituição não dispõe.

Kishimoto (1999) ressalta que o brinquedo é entendido como o objeto de suporte da brincadeira proporcionando um momento recreativo para criança, o jogo tem uma função lúdica e educativa que ocasiona a diversão e aprendizagem. Os brinquedos e os jogos contribuem diretamente no desenvolvimento infantil, através de atividades lúdicas que permitem a utilização da imaginação. Aprender brincando é possível quando a escola constrói este conceito e o vivencia no cotidiano.

Referente aos materiais da área externa disponíveis na instituição, os itens abordados no protocolo de observação: escorrego, gira-gira, balanço, gangorra, casa da árvore, brinquelandia e caixa de areia, não estão disponíveis e segundo a diretora da instituição não existe previsão de quando os materiais vão chegar.

De acordo com o Manual de Orientação Pedagógica Brinquedos e Brincadeiras de Creches (BRASIL, 2012), é pertinente encontrar várias instituições em que a área externa esteja em situações precárias devido à falta de manutenção e descuido por responsabilidade das políticas públicas, são áreas que constam no projeto, mas não recebem a devida atenção.

A partir do que foi verificado na instituição, relativo ao espaço adequado para promoção de práticas psicomotoras, de acordo com as observações durante os cinco dias, os espaços da instituição não são considerados apropriados para promoção de práticas psicomotoras, por não fornecem brinquedos e jogos suficientes para a demanda, assim como também não ter disponível nenhum dos materiais de uso externos (Escorrego, Gira-gira, Balanço e etc).

Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (BRASIL, 2013), a criança deve ter total acesso em espaços internos e externos para realizar brincadeiras e movimentos amplos, explorações de brincadeiras com objetos e materiais variados que contemplem as particularidades das diferentes idades. Assim, as experiências com os brinquedos e materiais devem ser contempladas frequentemente na Educação Infantil, pois a exploração e contato com os brinquedos e materiais auxiliam no processo de aprendizagem e consequentemente no desenvolvimento pleno das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicomotricidade atribui benefícios para a educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento motor, cognitivo, físico e emocional da criança, auxiliando no processo de aprendizagem através da prática psicomotora e do brincar. É importante que os espaços da instituição forneçam estrutura, brinquedos, materiais e estímulos para a utilização de práticas psicomotoras e do brincar.

Diante das análises, percebeu-se que, a instituição não oferece o espaço apropriado para a promoção da prática psicomotora, pois a escola não dispõe de espaços amplos que contribuam para o desenvolvimento psicomotor, a quantidade de crianças que ocupam o pátio no horário recreativo é maior do que o espaço suporta.

O processo de interação entre as crianças ocorreu durante toda a pesquisa, no momento do recreio, é perceptível que as brincadeiras proporcionam uma maior interação entre as crianças e que colaboram diretamente no desenvolvimento psicomotor, as brincadeiras tradicionais (pega-pega, toca-toca, futebol, esconde-esconde, mimica e etc.) e a utilização da imaginação das crianças são as únicas alternativas e estratégias elaboradas para assim fazerem uso do exercício do brincar e de desenvolver a psicomotricidade dentro do cotidiano escolar.

É visível a escassez de brinquedos e de materiais de uso externo (escorrego, gira-gira, balanço, gangorra e etc.), os poucos brinquedos fornecidos pela instituição são disputados pelas crianças, ocasionando desentendimentos e brigas entre elas, na ausência de materiais de uso externo as crianças buscam outras alternativas para desenvolver as habilidades psicomotoras como escalar árvores. Sendo assim, para que tais espaços tornem-se lugares atrativos e úteis para o processo de desenvolvimento infantil, sua organização deve proporcionar oportunidades para as crianças brincarem individualmente ou em grupos, a partir de escolhas próprias.

Portanto, foi possível detectar aspectos a serem trabalhados posteriormente pela instituição, como a disponibilidade de uma área maior, providenciar brinquedos, revistas, livros e materiais de uso externo suficiente para toda a demanda e que sejam adequados de acordo com a faixa de idade

das crianças, a inclusão de um psicopedagogo para auxiliar no processo de aprendizagem das crianças.

É necessário que o profissional psicopedagogo trabalhe numa perspectiva lúdica o desenvolvimento da criança, com o intuito de colaborar no processo de aprendizagem, visando explorar e trabalhar cada uma das habilidades psicomotoras. Portanto, a psicopedagogia e a psicomotricidade podem ser interligadas construindo uma visão diferenciada referente ao desenvolvimento humano e a intervenção com crianças pequenas.

LITTLE CHILD AND PLAY SPACES: PSYCHOMOTOR CONTRIBUTIONS

ABSTRACT

This study presents a position on the psychomotor and its benefits in early childhood education, analyzing motor development, cognitive, physical and emotional child, entering the psychomotor as a strategy to enhance development in learning through play. For the same, it was necessary to observe the relationship between space and the child making sure the space provided by the institution has an adequate physical infrastructure and equipment for own children's education, as well , there were also, as the most frequent banter between the children and psychomotor aspects present . Based on this assumption, the observation was performed in the courtyard of the Reference CREI - Center in Early Childhood Education, located in the city of João Pessoa, PB, where 05 children with the age group 05-06 years were observed in the corresponding period a week. For related study used an observation protocol consists of three items: aspects of the child, the child's interaction with the spaces and aspects relating to the area of the institution. The results showed that the aspects related to interaction with other children during the interval of time, all subjects interacted, however, the aspects relating to the area of the institution, the results showed that the institution does not offer the appropriate space for the practice promotion psychomotor, since it does not have large spaces that encourage psychomotor development. Given the analysis , it was observed that the institution does not provide the appropriate space for psychomotor practice, because the school does not have large spaces , not toys and materials that contribute to the psychomotor development.

Keywords: Psychomotor, Spaces, psychomotor development.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcos Teodoro Pinheiro de, Brinquedoteca: Brincar e Incluir. In: X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2011, Curitiba. **Anais**, Curitiba: Pontífica Universidade Católica do Paraná, 2011. p. 5649-5663.
- ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro, Walk editora, 2007.
- BRASIL. **Associação Brasileira de Psicomotricidade**. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.psicomotricidade.com.br/estatuto.htm>.
- BRASIL. **Associação Brasileira de Psicopedagogia**. Código de Ética do psicopedagogo. São Paulo. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/codigo-de-etica-do-psicopedagogo>>.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creche**: manual de orientação pedagógica/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, MEC/SEB, 2012. 158p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013, 562p.
- BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade Teoria e Prática da Escola à Aquática**. São Paulo, Cortez Editora, 2013.
- CAMPOS, Gisele de Oliveira. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num Enfoque psicopedagógico**. Petrópolis; RJ. Editora Vozes, 2009.
- CARON, Juliane. PSICOMOTRICIDADE: Um recurso envolvente na psicopedagogia para a aprendizagem. **Revista de Educação do IDEAU**, Alto Uruguai, v. 5, n. 10, p. 1-17, Jan-Jun. 2010.
- FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos. A história da educação psicomotora na educação infantil: da psicogenética a psicomotricidade relacional. In: _____. **Psicomotricidade Escolar**. Rio de Janeiro, Walk editora, 2008.
- FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos. **Psicomotricidade Escolar**. Rio de Janeiro, Walk editora, 2008.
- FONSECA, Victor. **Psicomotricidade: uma visão pessoal**. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-69542010000200004&script=sci_arttext>. Acesso: 10.out.2014.
- IMAI, Vivian Hatisuka. **Desenvolvimento Psicomotor: Uma experiência de Formação Continuada em Serviço com Professores da Educação Infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, São Paulo, 2007.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos Infantis - O jogo, a Criança e a Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre, ArtMed, 2009.

PINTO, Kelly. A Psicomotricidade na Educação Infantil. In: FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos. **Psicomotricidade Escolar**. Rio de Janeiro, Walk editora, 2008.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Vozes**, Minas Gerais, v. 01, n. 01, p. 1-18, Mai. 2012.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SILVA, Hédio Junior; BENTO, Maria Aparecida. Silva; CARVALHO, Silvia Pereira de. **Educação Infantil e Práticas Promotoras de Igualdade Racial**. Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT : Instituto Avisa lá - Formação Continuada de Educadores, São Paulo, 2012.

VIEIRA, Eliza Reverso. **A Reorganização do Espaço da Sala de Educação Infantil**: uma Experiência Concreta à Luz da Teoria Histórico-Cultural. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação). Marília – São Paulo, p. 1- 125, 2009.

APÊNDICES

PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO

| | |
|---|---|
| 1. ASPECTOS RELATIVOS À CRIANÇA | |
| Idade: | |
| Sexo: | |
| Escolaridade: | |
| Brincadeiras observadas: | |
| Aspectos Psicomotores representado nas brincadeiras: | <input type="checkbox"/> Equilíbrio |
| | <input type="checkbox"/> Estruturação Espacial |
| | <input type="checkbox"/> Estruturação Temporal |
| | <input type="checkbox"/> Lateralidade |
| | <input type="checkbox"/> Coordenação Motora Fina |
| | <input type="checkbox"/> Coordenação Motora Ampla |
| | <input type="checkbox"/> Imagem Corporal |
| Interação com outras crianças | <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |
| Observações: | |
| | |

2. INTERAÇÃO DA CRIANÇA COM OS ESPAÇOS

Espaço Observado:

Espaços explorados pela criança

- | | |
|---------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Pátio | <input type="checkbox"/> Outros: _____ |
| <input type="checkbox"/> Sala de aula | _____ |
| <input type="checkbox"/> Área externa | _____ |

Interação da criança com materiais nos espaços

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Brinquedos | <input type="checkbox"/> Outros: _____ |
| <input type="checkbox"/> Jogos | _____ |
| <input type="checkbox"/> Revistas | |
| <input type="checkbox"/> Material reciclável | |

Interação da criança com materiais referentes ao espaço externo

- | | |
|------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Escorrego | <input type="checkbox"/> Casa da árvore |
| <input type="checkbox"/> Gira-gira | <input type="checkbox"/> Brinquelândia |
| <input type="checkbox"/> Balanço | <input type="checkbox"/> Caixa de Areia |
| <input type="checkbox"/> Gangorra | <input type="checkbox"/> Outros: _____ |

Observações:

| 3. ASPECTOS RELATIVOS AO ESPAÇO DA INSTITUIÇÃO | |
|---|---|
| Ambientes e Espaços que a instituição fornece | <input type="checkbox"/> Espaço do Sono <input type="checkbox"/> Espaço do Banho <input type="checkbox"/> Sala de aula <input type="checkbox"/> Pátio <input type="checkbox"/> Área externa <input type="checkbox"/> Refeitório <input type="checkbox"/> Cozinha <input type="checkbox"/> Dispensa <input type="checkbox"/> Lavanderia <input type="checkbox"/> Banheiros <input type="checkbox"/> Outros: _____ |
| Materiais fornecidos pela instituição | <input type="checkbox"/> Brinquedos <input type="checkbox"/> Outros _____ <input type="checkbox"/> Jogos <input type="checkbox"/> Revistas <input type="checkbox"/> Material reciclável |
| Materiais da área externa disponíveis na instituição | <input type="checkbox"/> Escorrego <input type="checkbox"/> Casa da árvore <input type="checkbox"/> Gira-gira <input type="checkbox"/> Brinquelândia <input type="checkbox"/> Balanço <input type="checkbox"/> Caixa de Areia <input type="checkbox"/> Gangorra <input type="checkbox"/> Outros: _____ |
| Espaço Adequado para Promoção de Práticas Psicomotoras | <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |
| Observações: | |

